



Evasão Escolar: Conflitos, Superação e Alternativas

School Dropout: Conflicts, Overcoming Challenges, and Alternatives

Beatriz Auxiliadora Rodrigues

Marina Helena dos Santos Vieira

Resumo: É primordial que seja oferecida em todas as escolas de nosso país uma educação de qualidade, fator preponderante para o estímulo, interesse e boa formação de nossos estudantes. Devido principalmente a mais condições sociais, econômicas e culturais, nossos alunos estão deixando seus estudos ainda no Ensino Fundamental, ocasionando o aumento de vários problemas sociais. O problema tem solução, mas é necessário que todos os agentes envolvidos (família, escola, estado) estejam comprometidos e interessados em erradicar a evasão escolar.

Palavras-chave: evasão escolar; repetência; problema social; fracasso escolar; qualidade de ensino.

Abstract: All schools in our country must provide quality education, as this is a key factor in fostering motivation, interest, and the proper development of students. Due mainly to unfavorable social, economic, and cultural conditions, many students are abandoning their studies while still in elementary school, contributing to the increase of various social problems. Although this issue can be addressed, it requires the commitment and active involvement of all stakeholders—families, schools, and the state—in order to eradicate school dropout.

Keywords: school dropout; grade repetition; social problem; school failure; quality of education.

INTRODUÇÃO

Em nossa prática profissional na área da Educação deparamo-nos com muitos problemas que assolam nossas crianças e adolescentes e que dificultam o trabalho dos docentes e gestores em geral. Analisando o Estabelecimento no qual trabalhamos, foi possível perceber claramente um problema que se destaca mais a cada período, é a evasão escolar, que é sentida em todo nosso país e traz drásticas consequências para a sociedade.

O objetivo geral foi: diagnosticar as causas da evasão escolar nas escolas públicas de Ensino Fundamental e analisar as consequências desse problema. Os objetivos específicos foram: verificar as possíveis causas da evasão escolar nas escolas públicas de Ensino Fundamental; registrar as consequências desse problema nas escolas públicas de Ensino Fundamental; listar providências que estão sendo tomadas para resolver ou amenizar o problema.

A metodologia utilizada foi de grande valia, pois aprofundou e fundamentou o que foi percebido na realidade; portanto, cada um dos textos consultados contribuiu fortemente para o embasamento teórico e colaborou para a consolidação dos dados que inicialmente eram dedutivos.

A evasão escolar é caracterizada pela infrequência do aluno durante o ano letivo e pela desistência de prosseguir com seus estudos, o que acarreta o abandono da escola e resulta no fracasso escolar tanto do aluno quanto da instituição escolar. Infelizmente, isso tem se tornado tão frequente que passa a ser mais um dos grandes problemas enfrentados pela escola e seus representantes ao perceber os alunos com pouca vontade de estudar ou com consideráveis atrasos na aprendizagem, uma vez que os esforços da escola, seja na pessoa da direção, seja por sua equipe pedagógica, para conseguir frequência e aprovação dos alunos não asseguram sua permanência na escola.

As principais causas da evasão durante o Ensino Fundamental estão relacionadas a fatores sociais e culturais, dentre eles, os mais comuns são: escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter adulto que leve até a escola, falta de interesse, doenças e dificuldade de aprendizagem, aliados ao próprio sistema educacional, ao funcionamento das escolas e ao estilo de ensino dos professores.

CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NA VIDA DOS ESTUDANTES E NA SOCIEDADE

Números confirmam que uma parcela considerável da população infantojuvenil de nosso país vive em condições precárias, abdicando de vários de seus direitos assegurados em legislações, inclusive na Carta Magna: Constituição Federal.

Para Adorno (2003), há dados recentes sobre as possíveis consequências da evasão escolar de nossos jovens, como o alto índice de mortalidade, aumento da criminalidade nessa faixa etária, recrutamento de segmentos infantis para o narcotráfico, crescimento da violência entre esses jovens, prevalência da lógica punitiva e criminalizadora em vez da dimensão socioeducativa do autor de ato infracional.

Constantemente a juventude vem se apresentando perigosa, uma ameaça à sociedade devido aos seus atos de libertinagem e criminalidade. Há um aumento vertiginoso de homicídios de jovens contra os próprios jovens, sendo que rapazes, negros e moradores de periferia compõem 70% das vítimas. O autor afirma que de cada dez crimes envolvendo jovens, em nove dos casos eles são as vítimas.

Sendo assim, são os nossos alunos que estão morrendo, muitas vezes injustamente, vítimas de um sistema onde existe a versão confortável de que a pobreza é culpa dos pobres e que as classes populares não precisam de políticas públicas e sim de polícia, de exclusão, de extermínio, de encarceramento.

Como parte desse contexto, contribuindo para essa realidade, está a escola. A infância e adolescência vêm historicamente sendo sinônimo de desesperança e isso precisa de mudança enérgica, eficaz e urgente.

O nosso país apresenta hoje problemas muito graves em relação às desigualdades sociais, à distribuição de renda e às deficiências no sistema educacional. De acordo com Paro (1996), esses dados só irão ser mais enfatizados pelo problema da evasão escolar. Segundo ele:

[...] a grande maioria da população de nossas escolas apresenta todo tipo de problemas relacionados à desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico, bem como uma série de outros problemas, advindos todos eles do estado de injustiça social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem (Paro, 1996, p. 58).

Dessa forma, todos esses problemas estão associados, uma vez que não é possível aumentar a renda de pessoas sem instrução, nem educar adequadamente crianças cujas famílias vivem em condições precárias e não têm sequer um trabalho para sua sobrevivência. Percebe-se então que o problema vai se agravando cada vez mais e se não há um estudo mínimo, a possibilidade de manter a família e oferecer estudo aos filhos vai se extinguindo.

Segundo Adorno (1996, p. 102):

[...] educação não é uma modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais.

Perante todo esse problema, Freire (1990) afirma que uma educação básica de qualidade se torna necessária, que atenda às reais necessidades e diferenças inerentes, levando em conta principalmente a vocação do homem, que é se tornar um sujeito situado no tempo, na época e no espaço, em um contexto social e cultural, trazendo à tona e incluindo as diferenças.

É comum ouvir falar de inclusão, mas o que se presencia é a exclusão através do fracasso escolar, que acarreta a evasão escolar, fracasso esse produzido pela própria escola que de uma maneira ou de outra expulsa de seu contexto alunos ativos, receptivos, alegres, criativos, participativos e que inconscientemente não assimilam o que os diversos modelos têm proposto.

Dessa forma, Moyses (1995, p. 39) afirma:

[...] O Brasil, como demais países da América Latina, está empenhado em promover reformas na área educacional que permitam superar o quadro de extrema desvantagem em relação aos índices de escolarização e de nível de conhecimento que apresentam outros países desenvolvidos [...].

A escola, muitas vezes, possui postura elitista e discriminatória e assim não consegue manter os alunos vindos da classe trabalhadora, pois não respeita suas experiências socioculturais. A cultura elitista se apresenta através da linguagem, do livro didático, dos símbolos, dos métodos de ensino, etc. Conforme Aranha (1993, p. 59):

[...] considerando que a escola não exerce necessariamente a violência física, mas sim a violência mediante forças simbólicas, ou seja, pela doutrinação que força as pessoas a pensarem e a agirem de determinada forma, sem perceberem que legitimam com isso a ordem vigente.

Sendo assim, percebe-se que o problema vem se tornando cada vez mais crítico, tendo como aliado a própria escola, que deveria erradicar a evasão escolar. É uma questão cíclica e traz péssimas consequências aos jovens e à própria comunidade.

Para Demo (1993), as consequências da evasão escolar podem ser sentidas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, onde os percentuais de presos e internos analfabetos, semialfabetizados e/ou fora do sistema de ensino quando da prática da infração que os levou ao encarceramento margeiam e, em alguns casos, superam 90% (noventa por cento).

Certamente, pode-se concluir que são a falta de educação, no sentido mais amplo da palavra, e de uma educação de qualidade, que seja atraente e não excludente, o aumento da evasão escolar, a pobreza em si considerada, a verdadeira causa do aumento da violência que nosso país vem enfrentando nos últimos anos.

Segundo Barbosa e Pessoa (2007, p. 48):

As pessoas não estão atentas a esse problema, nem os governos, nem a opinião pública, nem a mídia, não se deram conta de que isto é uma bomba-relógio. Estamos alimentando a exclusão desses jovens da entrada do mercado de trabalho moderno e, pior do que isso, excluindo o país de condições de competitividade no mercado internacional.

Inúmeros dos problemas que envolvem nossos jovens na atualidade poderiam ser evitados se houvesse eficácia na educação, uma prestação de serviço de qualidade, fácil acessibilidade ao ensino, o que infelizmente não tem ocorrido.

Soluções / Alternativas para Resolver ou Amenizar o Problema da Evasão Escolar

Está claro que são necessárias mudanças com urgência. É importante refletir sobre como os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem vêm de encontro à necessidade de traçar novas e boas propostas e alternativas que resgatem nossos alunos que se evadiram e que se proponham sugestões para enfrentar o problema, bem como para preveni-lo.

O combate à evasão escolar surge como um instrumento eficaz de prevenção e combate à violência e às desigualdades sociais, entretanto, não existem mecanismos efetivos de combate a tal problema em nível de escola ou de sistema de ensino, mas os educadores comprometidos e unidos trabalham em prol de um

trabalho conjunto a fim de resolver ou amenizar um problema tão sério que traz tantas consequências negativas à nossa sociedade.

De acordo com Demo (1993, p. 89), precisa-se de escolas e educação sobre princípios e currículos que eduquem para a democracia, que contemplem o saber universal, as peculiaridades, as diversidades culturais. Somente dessa forma haverá possibilidade de contribuir realmente para a produção de valores democráticos que constituem direitos ao invés de privilégios, que valorizam a vida, a justiça social e consequentemente a paz.

Ainda segundo Demo (1993, p. 93), é primordial que a escola ofereça instrumentos para o acesso ao saber, esclarecendo a esses jovens que o conhecimento é a grande produção e seu grande legado. É a educação que formará indivíduos capazes de buscar por sua própria conta conhecimentos necessários, algo muito diferente de simplesmente transmitir conhecimento.

Para Gasparin (2005, p. 67), é necessária uma ruptura entre aquilo que é preciso saber para ser aprovado, o que se aprende nas escolas e às vezes não se usa para mais nada e aquilo que é preciso saber para viver, pois a mudança constante de nos sistemas de produção faz com que se produza a obsolescência dos saberes aprendidos na própria escola e que gera críticas contra ela mesma pelo não uso de tais conhecimentos.

Apesar de o sistema educativo não poder mudar tudo, não conseguirá mudar nada sem a colaboração de outros âmbitos sociais. A escola é a instituição na qual há a reflexão para o início de tal mudança, pois é onde se manifesta de maneira mais direta a crise desse modelo.

A escola e os profissionais empenhados com a educação devem se empenhar em formar alunos com uma visão crítica da sociedade, dando-lhes oportunidade de expressar suas ideias, tornando-os cidadãos ativos e participantes na vida social, cultural e política do seu povo. Somente assim a escola colocará em prática sua função política, fazendo a mediação entre aluno e sociedade.

A transformação do sistema educativo atual não é fácil, pois já existe uma estrutura consolidada. A solução passa por um desenvolvimento maior da democratização no sistema educativo, na construção de uma escola inovadora, com uma nova forma de educar.

A condição de democratização no sistema educativo e a possibilidade de criar comunidades escolares, nas quais a coletividade docente possa fazer o ajuste entre o conjunto de saberes e valores considerados necessários e as características do grupo concreto, suas necessidades, perspectivas e possibilidades reais.

O conceito da educação muito além da transmissão de saberes poderá ser utopia, mas só será possível com uma nova mentalidade da coletividade docente.

Haver pedagogos em número suficiente para atender a todas as dificuldades da escola é imprescindível, em como uma equipe multidisciplinar nas escolas, para dar respaldo aos professores, direção e equipe pedagógica, formada por psicólogos e assistentes sociais, para falarem com os familiares dos alunos, ajudando os pais a lidarem com a rebeldia dos filhos, a colocarem limites através do diálogo e auxiliar

os pais e adolescentes no problema da desestrutura familiar, cujos problemas repercutem diretamente na sala de aula causando grandes transtornos a todos os envolvidos nesse processo.

A mobilização da comunidade escolar e da sociedade em geral em torno da problemática da evasão escolar é fundamental, sendo válida a realização de campanhas de conscientização que venham a esclarecer e sensibilizar a todos - pais, professores, diretores de escola, dirigentes dos sistemas de ensino, órgãos e entidades de defesa de direitos de crianças e adolescentes, distribuindo-lhes tarefas e estabelecendo uma estratégia para o atendimento de crianças e adolescentes infrequentes desde a detecção das primeiras faltas injustificadas.

O combate à evasão escolar começa com o fornecimento de uma educação de qualidade, com professores capacitados, valorizados e estimulados a cumprirem sua nobre missão de educar e não apenas, ensinar, dando especial atenção àqueles alunos que se mostram mais indisciplinados e que apresentam maiores dificuldade no aprendizado (pois são estes, mais do que qualquer outro, que necessitam de sua intervenção), exercendo sua autoridade, estabelecendo limites e distribuindo responsabilidades, sem jamais deixar de respeitá-los; conselhos escolares realmente participativos, representativos e atuantes; escolas que apresentem instalações adequadas, asseio, organização e segurança, enfim, que haja um ambiente propício ao estudo e à aprendizagem, no qual o aluno se sinta estimulado a permanecer e a aprender.

Para Caldas (2012, p. 56), é necessário combater a evasão escolar e, para tal, é necessário trabalhar em duas frentes ao mesmo tempo: na primeira, buscar, de imediato, resgatar o aluno que evadiu; e, na outra frente, fazer uma reestruturação interna que implica a discussão e a avaliação das diversas questões que envolvem o problema e das inúmeras consequências.

Caldas (2012, p. 57) alega que, além disso, é necessário estabelecer parceria com o Poder Judiciário e realizar campanhas de esclarecimento, mostrando que o estudo é um direito da criança e do adolescente e que o responsável pelo aluno pode até responder por processos por abandono intelectual quando seus filhos se evadem das escolas. O autor defende também a realização de projetos de complementação de renda e acompanhamento psicológico junto aos Conselhos Tutelares.

Dentre toda essa preocupação, não há como responsabilizar apenas uma pessoa, visto que é um longo processo que desencadeia essa problemática. Todos devem trabalhar juntos no combate à evasão escolar. Os gestores escolares que trabalham no projeto a fim de acabar ou amenizar a evasão escolar devem fazer reuniões com professores, visitas às residências dos alunos que tenham elevado número de faltas, divulgação na mídia do trabalho de combate à evasão escolar, contato permanente com o poder judiciário (vara da infância e da juventude) e conselhos tutelares. Além disso, deve-se estabelecer estratégias claras de combate à evasão específica de cada região, adequando-se a cada realidade.

Concomitantemente, deve-se buscar tornar a escola mais agradável e atrativa aos alunos, bem como estabelecer o currículo mais próximo das necessidades dos alunos e de suas famílias.

Brancher (1999, p. 82) afirma que, dependendo de cada uma das causas detectadas que ocasionaram o abandono, deverá haver a intervenção das pessoas e instituições que estão diretamente ligadas à educação, por força da nossa Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo que atuarão dentro dos limites de sua competência e atribuição, utilizando-se de todos os recursos que estiverem disponíveis.

Quando a evasão acontece em razão da escola, seja pela equipe pedagógica, pelo pessoal e pelo material, a própria escola, o estado e a secretaria de educação municipal devem atuar diretamente para solucionar o problema, almejando a qualidade do ensino e que ele seja mais atraente aos alunos. De maneira indireta, atuam nessa situação os conselhos municipais e estaduais de educação, da criança e do adolescente e as universidades, que devem estabelecer uma política de melhoria do ensino, criando alternativas de solução do problema, visando uma escola democrática, de qualidade e autônoma.

Quando o problema da evasão escolar estiver relacionado ao comportamento do próprio aluno, a intervenção deve ocorrer diretamente pela família, escola, conselho tutelar, Ministério Público e Poder Judiciário. Nesse caso, a atuação da família e da escola é bem mais ampla, sendo que os demais atuam com base na legislação em vigor. Indiretamente, o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, secretarias de assistência social e saúde devem trabalhar em prol do aluno regressar aos estudos, incluindo programas específicos para a área, que podem ser reforço escolar, bolsa-escola, dentre outros.

No caso em que o aluno deixa de frequentar a escola em função do comportamento dos pais ou responsáveis, a intervenção ocorrerá diretamente pela escola, pelo conselho tutelar, pelo Ministério Público e pelo Poder Judiciário. Indiretamente, atuarão as secretarias de assistência social e saúde.

E quando a evasão escolar acontecer em virtude de questão social, como, por exemplo, o trabalho, falta de transporte, medo de violência etc., devem atuar diretamente para solucionar o problema a família, a escola, o conselho tutelar, o Ministério Público e o Poder Judiciário e indiretamente as secretarias de assistência social, a Polícia Militar e a Polícia Civil.

É sabido que a evasão escolar e a infrequência do aluno é um problema que deve ser cuidado por todos os apontado como responsável e tendo em vista o artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que determina aos dirigentes dos estabelecimentos de ensino fundamental a comunicação ao conselho tutelar nos casos de frequentes faltas injustificadas e evasão escolar, depois de esgotados os recursos da instituição educacional, tornando-se necessário estabelecer um procedimento para uma atuação eficiente envolvendo todos os agentes responsáveis.

É através do professor que se inicia o processo, acionando a rede de combate à evasão, dando ciência a todos os envolvidos no processo.

Para Brancher (1999, p. 29), esse processo deve atender às peculiaridades de cada região, competindo aos órgãos envolvidos estabelecer a melhor forma de intervenção detalhadamente até a última intervenção do poder judiciário.

Dessa forma, percebe-se a importância e relevância de que todos os envolvidos no processo, direta ou indiretamente, trabalhem na prevenção da evasão e cumpram suas obrigações de forma que o aluno se sinta motivado a estudar, evite faltas e não aumente os índices de evasão escolar. Ainda que isso ocorra, vários são os procedimentos para que esse aluno volte à escola e conclua seus tão merecidos e importantes estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande dificuldade na educação de nosso país, percebida fortemente no Ensino Fundamental, é a evasão escolar, com números alarmantes. A evasão escolar é a infrequência do aluno na escola, muitas vezes desmotivado e com consideráveis atrasos na aprendizagem, apresentando elevado número de faltas e até a desistência dos estudos. Nesse sentido, a proposta é diagnosticar as causas da evasão escolar, listar as graves consequências e levantar possibilidades de solução para erradicar ou pelo menos amenizar o problema.

Inicialmente foram apresentadas as causas da evasão escolar, intimamente ligadas a fatores sociais e culturais, como escola distante de casa, aulas pouco envolventes e atraentes, falta de interesse, doença, dificuldade de aprendizagem, falta ou dificuldade no transporte escolar, dentre outros. Posteriormente, foram listadas as causas da evasão para o aluno que evadiu, bem como para sua família e a sociedade como um todo, tendo como pior consequência a marginalização desses adolescentes e o aumento da criminalidade. E, por último, foram apresentadas soluções a serem tomadas em busca da solução do problema, que envolve toda a família, escola e Estado, com participação inicial do Conselho Tutelar regional.

Todos os objetivos gerais e específicos foram alcançados em sua plenitude, principalmente através de pesquisa e entrevistas.

O problema é sério e exige providências enérgicas e efetivas, mas com profissionalismo, comprometimento e determinação, juntos é possível enfrentar o problema, produzir soluções e amenizar os problemas causados.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3rd ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

AQUINO, Júlio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão**. AQUINO, J. G. (Org.) In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

BARBOSA, Fernando Holanda Filho e PESSOA, Samuel. (2007) **Retorno da Educação no Brasil**. Mimeo. IBRE/FGV.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 10 jan. 2026.

CALDAS, Eduardo de Lima. **Combatendo a evasão escolar**. Disponível em: <<http://www.fpa.org.br/formacao/pt-no-parlamento-/combatendo-evasao-escolar>> Acesso em 10 jan. 2026.

CAVALIERI, C. **Trabalho infantil e desempenho escolar**. Trabalho apresentado no XXI Encontro Brasileiro de Econometria, 2000.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão Escolar: Não basta comunicar e lavar as mãos**. Disponível em: <www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/artigos/evasaoescolarmurilo.pdf>. Acesso em 10 jan. 2026.

DUARTE, Sérgio Guerra. **Dicionário Brasileiro de Educação**. Rio de Janeiro: Edições Antares: Nobel, 1986.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://www.abmp.org.br/textos/159.html>>. Acesso em 10 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

GONÇALVES, Maria Elizete, RIOS-NETO, Eduardo L. G., CÉSAR, Cibele Comini. **A evasão escolar no ensino fundamental e sua associação com a pobreza**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, 2008.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. São Paulo: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem**. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo, 1990.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar para se pensar na inclusão escolar**. UGMT, 2006.

ROCHA, Simone Mariano. **FICAI – Um instrumento de rede de atenção pela inclusão escolar**. In: BRANCHER, Leoberto Narciso (organizador). O direito de aprender. Brasília: Fundescola/Projeto Nordeste. 1999.

SILVA, Arlete Vieira da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: **Revista Perspectiva**. v. 25, nº 86, Erechim, junho 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos pedagógicos do Libertad, 2; 3 ed. São Paulo: Libertad, 1995.